



Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena
Editora
Ano 2019

Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfoque interdisciplinar na educação física e no esporte [recurso eletrônico] / Organizadoras Camila Tomicki, Lisandra Maria Konrad. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-547-1 DOI 10.22533/at.ed.471192008 1. Educação física. 2. Esporte. 3. Prática esportiva. I. Tomicki, Camila. II. Konrad, Lisandra Maria. CDD 613.707
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra reúne 28 capítulos que agregam discussões de vários autores, apresentando evidências técnicas e científicas relacionadas à práticas esportivas, pedagógicas e metodológicas da Educação Física e do Esporte. A temática com enfoque interdisciplinar é alvo de interesse de pesquisadores com os mais diversos objetivos e isto justifica a compilação de capítulos que contemplam públicos distintos - desde crianças até idosos. Mesmo diante das diferentes abordagens trabalhadas nos capítulos, pode-se observar a sintonia entre as propostas dos autores. Portanto, uma das responsabilidades deste livro é promover conhecimento sobre esta ampla área. Esperamos que esta obra coletiva possa subsidiar estudantes, professores e profissionais da área instigando a produção de novos conhecimentos.

Boa leitura!

Camila Tomicki

Lisandra Maria Konrad

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO	
Rosirene Campêlo dos Santos Lílian Brandão Bandeira Renata Carvalho dos Santos Gustavo Araújo Amui	
DOI 10.22533/at.ed.4711920081	
CAPÍTULO 2	6
BASQUETE SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Graziella Patrício Pereira Garcia Pedro Carlos Ferreira Santos Daniel dos Santos Fernandes Vitor dos Santos Silva Diego Américo de Paula Mota Ana Celia Aniceto Ramon Severino Rodrigues Pereira Arnaldo da Silva Sousa Rosimar da Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.4711920082	
CAPÍTULO 3	14
O ENSINO DA LUTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Glauciano Joaquim de Melo Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4711920083	
CAPÍTULO 4	21
IOGA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
Ligia Lopes Rueda Kocian Rafael Castro Kocian Guilherme Jamil Moraes Mubarack Rafael Cesar Lomonte Eliana Mendes de Souza Teixeira Roque	
DOI 10.22533/at.ed.4711920084	
CAPÍTULO 5	33
GINÁSTICAS PELO MUNDO: UM TRABALHO VOLTADO PARA A PLURALIDADE CULTURAL	
Letícia Trindade De Podestá Franciéle dos Reis Francis Gervasio Jacinto Tuffy Felipe Brant	
DOI 10.22533/at.ed.4711920085	

CAPÍTULO 6	38
EDUCAÇÃO FÍSICA, XADREZ E RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
George Tawlinson Soares Gadêlha	
Karluzza Araujo Moreira Dantas	
Bryan Kenneth Marques Pereira	
Jorge Alexandre Maia de Oliveira	
Thaís Maira de Moraes	
Aguinaldo Cesar Surdi	
DOI 10.22533/at.ed.4711920086	
CAPÍTULO 7	51
DIALOGANDO COM A INCLUSÃO: CORPOS QUE SE RELACIONAM NA DIVERSIDADE DA ESCOLA	
Ana Aparecida Tavares da Silveira	
Maria Aparecida Dias	
Sára Maria Pinheiro Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.4711920087	
CAPÍTULO 8	59
AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES	
Iranira Geminiano de Melo	
Célio José Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4711920088	
CAPÍTULO 9	67
A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ESTADO MOTIVACIONAL DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO	
Rithyele Tavares Duarte	
Raymara Fonseca Dos Santos	
Bruna Cristina Soares Pinheiro	
Evail Oliveira Inomata	
Aldair Carvalho de Araújo	
Dainessa de Souza Carneiro	
Lady Ádria Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4711920089	
CAPÍTULO 10	81
AGREGAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE FÍSICA, SONO E ESTRESSE EM ESCOLARES	
Hector Luiz Rodrigues Munaro	
Suziane de Almeida Pereira Munaro	
DOI 10.22533/at.ed.47119200810	
CAPÍTULO 11	91
PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE, VIOLÊNCIA FÍSICA E O TRANSPORTE ATIVO ENTRE ESCOLARES DO EUSÉBIO (CE), NORDESTE DO BRASIL	
Jair Gomes Linard	
DOI 10.22533/at.ed.47119200811	

CAPÍTULO 12 103

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: USO DE MATERIAS RECÍCLÁVEIS PARA PRÁTICA DE ATLETISMO

Graziella Patrício Pereira Garcia
Pedro Carlos Ferreira Santos
Daniel dos Santos Fernandes
Carlos Henrique Ramos Silva
Felipe Barbosa de Souza
Jonata Gabriel da Silva Rodrigues
Larissa Mara Duarte Teixeira
Marcos Felipe Ribeiro Costa
Welligton Paulo Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47119200812

CAPÍTULO 13 112

ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA

Luiz Gabriel Maturana
Gabriela Ribeiro Mourão
Izabela Jardim Neves Pereira
Matheus Augusto de Assis Gonçalves
Neimar de Jesus Costa
Ramona Ramalho de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.47119200813

CAPÍTULO 14 119

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM A GINÁSTICA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM CATALÃO-GO

Luanny Aparecida Leite Santos
Murilo Silva De Abreu
Wisley Ferreira Pires
Greth Machado Rodrigues
Andreia Cristina Peixoto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.47119200814

CAPÍTULO 15 124

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, COMPOSIÇÃO CORPORAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES DE VOLEIBOL

Rafael dos Santos Coelho
Jean Luiz Souza Maciel Gomes
Katharyna Oliveira Sousa
Lucas Gomes Sousa Da Silva
Mirela De Meireles Guedes
Adria Mayara Pantoja Nogueira
Frank Ney Arruda Ramos
Tainara Silva dos Santos
André Fernandes dos Santos
Poliane Dutra Alvares
Surama do Carmo Souza da Silva
Andréa Dias Reis

DOI 10.22533/at.ed.47119200815

CAPÍTULO 16 133

DO IDOSO FRÁGIL AO IDOSO SAUDÁVEL E/OU AO GERONTOATELA: CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE E DO ESPORTE

[Priscila Mari dos Santos Correia](#)

[Miraíra Noal Manfroi](#)

[Alcyane Marinho](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200816

CAPÍTULO 17 145

IMPACTOS DA PRÁTICA DE IOGA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS: ANÁLISE CONCEITUAL

[Silas Alberto Garcia](#)

[Daniel Monteiro do Carmo Braga](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200817

CAPÍTULO 18 151

O LAZER PARA IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

[Jéssica Souza Cornélio](#)

[Graziela Cavalcante Araújo](#)

[Alvaro Rego Millen Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200818

CAPÍTULO 19 161

A INICIAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DESPORTIVAS DE CLUBES E ASSOCIAÇÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[Midiã Moreira Oliveira Ramos](#)

[Itallo Coutinho Ramos](#)

[Adriano Fernandes Vaz](#)

[Felipe Di Blasi](#)

[Flávia Barbosa da Silva Dutra](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200819

CAPÍTULO 20 165

ORIENTAÇÃO: UM CAMINHO PARA SUPERAÇÃO

[Josiane Vendramin](#)

[Márcia Regina Walter](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200820

CAPÍTULO 21 173

PRATICANTES AMADORES DE ULTRAMARATONA: UMA CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL

[Robson Salviano de Matos](#)

[Júlio César Chaves Nunes Filho](#)

[Daniel Vieira Pinto](#)

[André Luis Lima Correia](#)

[Gabrielle Fonseca Martins](#)

[Jakeline Serafim Vieira](#)

[Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho](#)

[Marília Porto Oliveira Nunes](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200821

CAPÍTULO 22	181
CROSS-EDUCATION: EVIDÊNCIAS, MECANISMOS, IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO E APLICAÇÕES PRÁTICAS	
Kelly Cristina de Mello Moraes Larissa Xavier Neves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.47119200822	
CAPÍTULO 23	194
QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUA RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL	
Júlio César Chaves Nunes Filho Robson Salviano de Matos Gabrielle Fonseca Martins Luís Felipe Viana Correia Daniel Vieira Pinto Antônio Oliveira de Lima Junior Marília Porto Oliveira Nunes Elizabeth De Francesco Daher	
DOI 10.22533/at.ed.47119200823	
CAPÍTULO 24	204
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE β -ALANINA EM DIFERENTES TIPOS DE EXERCÍCIOS: UMA ESTRATÉGIA NUTRICIONAL PARA MELHORAR A PERFORMANCE ESPORTIVA	
Ana Carolynne Ferreira Lopes Ana Paula Ferreira Lopes Kellen Raizy Noronha Monteiro Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.47119200824	
CAPÍTULO 25	217
ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DECORRENTES DA PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Anthony Pedro Igor Sales Rolim Esmeraldo Ana Tereza de Sousa Brito Naerton José Xavier Isidoro	
DOI 10.22533/at.ed.47119200825	
CAPÍTULO 26	228
BASES CIENTÍFICAS PARA A PRESCRIÇÃO DE MODALIDADES DE TREINAMENTO FÍSICO CONTEMPORÂNEOS APLICADOS À SAÚDE	
David Michel de Oliveira Eduardo Lacerda Caetano Sabrina Tofolli Leite Anderson Geremias Macedo Rodrigo Paschoal Prado Daniel dos Santos Giovanna Benjamim Togashi Dalton Miller Pêsoa Filho	
DOI 10.22533/at.ed.47119200826	

CAPÍTULO 27 238

TREINAMENTO DE FORÇA COMO FATOR DE CONTROLE AO SEDENTARISMO

Dario da Silva Monte Nero

Pedro Henrique dos Reis Azevedo

Luís Gustavo Oliveira

Reginaldo de Souza São Bernardo

Thiago Lima Alves

DOI 10.22533/at.ed.47119200827

CAPÍTULO 28 249

A INSERÇÃO E O POTENCIAL DE AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR NO VALE DO TAQUARI-RS

Gricielle Gheno dos Santos

Leonardo De Ross Rosa

Arlete Kunz da Costa

Eduardo Sehnem

Fernanda Scherer Adami

Simara Rufatto Conte

DOI 10.22533/at.ed.47119200828

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 261

ÍNDICE REMISSIVO 262

PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE, VIOLÊNCIA FÍSICA E O TRANSPORTE ATIVO ENTRE ESCOLARES DO EUSÉBIO (CE), NORDESTE DO BRASIL

Jair Gomes Linard

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-Ceará

RESUMO: A saúde é um dos direitos constitucionais do brasileiro, porém representa um dos maiores desafios para este país. Atualmente a violência e a ausência da prática de atividade física se configuram como sérios problemas de saúde pública sendo-os responsáveis pelos elevados gastos públicos com a saúde da população de um modo geral. Objetivo deste capítulo é trazer conceituações e as relações estabelecidas entre os termos ambiente seguro, violência e transporte ativo em escolares e suas interfaces com a saúde pública, assim como apresentaremos as análises descritivas do projeto intitulado saúde mais. Observação transversal e descritiva realizada em oito escolas da rede pública municipal de Eusébio-Ceará-Brasil nos meses de junho e agosto de 2017. Os resultados apontaram elevadas prevalências de inatividade ao deslocamento à escola e baixas prevalências de violência física. investir em segurança nos ambientes e no trânsito, assim como na estruturação das cidades, sendo elas projetadas para oferecer meios de locomoção de forma ativa, é sem dúvidas uma forma de contribuir para a saúde pública da população e

para um mundo sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Transporte ativo. Inatividade física. Escolares

PERCEPTION OF ENVIRONMENTAL SAFETY, PHYSICAL VIOLENCE AND ACTIVE TRANSPORTATION BETWEEN SCHOOLS IN EUSÉBIO (CE), NORTHEAST OF BRAZIL

ABSTRACT: Health is one of the constitutional rights of Brazilians, but represents one of the greatest challenges for this country. Currently, violence and lack of physical activity practice constitute serious public health problems and are responsible for high public spending on the health of the population in general. The purpose of this chapter is to bring the concepts and relationships established between the terms environment insurance, violence and active transportation in schoolchildren and their interfaces with public health, as well as the descriptive analysis of the project entitled health more. Cross-sectional and descriptive observation was carried out in eight schools of the municipal public network of Eusebio-Ceará-Brazil in June and August of 2017. The results pointed out high prevalences of inactivity to the school and low prevalence of physical violence. investing in safety in the environments and traffic, as well as in the structuring of cities,

being designed to offer means of locomotion in an active way, is without a doubt a way of contributing to the public health of the population and to a sustainable world.

KEYWORDS: Violence. Active transport. Physical inactivity. Schoolchildren

INTRODUÇÃO

A saúde é um dos direitos constitucionais do brasileiro, porém representa um dos maiores desafios para este país. Embora não resolva todas as questões relativas ao desenvolvimento de uma nação, a saúde, juntamente com a educação e segurança constitui-se em uma das principais oportunidades para diminuir as desigualdades sociais, a violência, drogadicção e as vulnerabilidades.

Em se tratando de saúde, é na infância e adolescência que ações que vislumbrem melhorar os indicadores de saúde devem ocorrer, visto que, os hábitos adquiridos nesse período da vida se perpetuam em anos vindouros (FRIEDRICH et al., 2014). Monitorar os comportamentos de saúde de crianças e adolescentes se faz necessário, iniciativa adotada pelo Ministério da Saúde em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), nas edições da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) nos anos de 2009, 2012 e 2015.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13.07.1990) constitui uma das estratégias do Estado e da sociedade para preservar os direitos fundamentais dos adolescentes, juntamente com a escola, cenário propício para ações pedagógicas está cumprindo papel de relevância que converge para a formação integral de sua clientela onde obrigatoriamente as crianças e adolescentes as frequentarão.

Atualmente a violência e a ausência da prática de atividade física se configuram como sérios problemas de saúde pública sendo-os responsáveis pelos elevados gastos públicos com a saúde da população de um modo geral. A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável proposta pelas nações unidas estabelece os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, onde saúde, educação e o enfrentamento à violência constam em suas prioridades.

Objetivo deste capítulo é em primeiro momento trazer conceituações e as relações estabelecidas entre os termos ambiente seguro, violência e transporte ativo em escolares e suas interfaces com a saúde pública. Para o segundo momento apresentaremos as análises descritivas do projeto intitulado SAÚDE MAIS: promovendo educação em saúde para qualidade de vida e estilo de vida saudável em adolescentes escolares de Eusébio-Ceará-Brasil, questões metodológicas e evidências atuais na literatura

Ambiente seguro e violência física

É consensual que os adolescentes constituem uma população vulnerável e estão sujeitos a maior exposição as questões de violência quando comparados a outras faixas etárias (UNICEF, 2012), violência essa que constitui na atualidade um

dos principais problemas de saúde pública, que pode ser observado em todos os contextos de inserção seja em famílias ou instituições (BRAGA & DELL'AGLIO, 2012).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13.07.1990) constitui uma das estratégias do Estado e da sociedade para preservar os direitos fundamentais da população juvenil e assegurar que nenhuma criança ou adolescente deva ser objeto de discriminação, negligência, exploração, violência, crueldade ou agressão dentro ou fora da família.

Nesse sentido, em se tratando de adolescentes, não há como dissociar da escola o papel de promoção da saúde e a implementação de políticas públicas para o enfrentamento a tais situações, visto que, crianças e adolescentes obrigatoriamente permearão por tal instituição. Segundo censo escolar de 2016 mais de 31 milhões de crianças e adolescentes estão matriculados na escola (INEP, 2016). Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, do IBGE, revelam que, em 2014, o acesso à escola era de 98,5%, para a população de 6 a 14 anos, e de 84,3%, para a faixa etária de 15 e 17 anos.

Portanto, a escola deve assumir o protagonismo nas ações que objetivam a promoção da saúde, o enfrentamento a violência e a investigação dessas situações dentro e fora de seu ambiente, que deve ser visto como prioridade para os setores educacionais. Além de concentrar um elevado número de pessoas, os estudantes, também o fato da população que está em idade escolar encontrar-se em estágio muito propício à aquisição de hábitos e comportamentos que podem ser onerosos a saúde, se justifica a atenção especial que a escola deve receber por parte de tais programas que objetivam a promoção da saúde.

Transporte ativo - atividade física – exercícios físicos – sedentarismo –

inatividade física

O modo de vida organizacional contemporâneo converge para que tenhamos em nossas rotinas uma diminuição da prática de atividade física e elevadas prevalências de comportamentos sedentários. Nesse sentido uma das estratégias para nos mantermos fisicamente ativo e diminuirmos as prevalências de comportamento sedentário é o transporte ativo. Alguns parágrafos a seguir definirão bem os termos que estão ligados ao transporte ativo e precisam ser bem esclarecidos, como por exemplo atividade física, exercício físico e até mesmo o comportamento sedentário.

No que concerne o transporte ativo, há de se considerar alguns aspectos que podem determinar sua prática ou não, dentre eles, sociodemográficos e de infraestrutura. Tomamos como exemplo que entre escolares que residem em distâncias superiores a três quilômetro da unidade escolar a forma de transporte escolhida é predominantemente passiva (TETALI et al., 2016). Henne et al. (2014) elucida que fatores como à insegurança dos pais com relação aos perigos no trânsito também se mostram determinantes para escolhas de transporte de forma passiva.

Contudo é possível perceber deslocar-se ativamente seja à escola ou ao trabalho contribui para a manutenção da prática de atividade física diária das populações configurando, portanto, uma questão de saúde pública que deve ser priorizada. Evidências denunciam que crianças e adolescentes que se locomovem de forma ativa, ou seja, caminhando ou pedalando, destinando um tempo considerável a prática de atividade física, como consequência estes possuem melhores índices de composição corporal, perfil lipídico, aptidão cardiorrespiratória e força muscular quando comparados àqueles que se locomovem de modo sedentário, de forma passiva (LAROUCHE et al., 2014). Há de ressaltar também que indivíduos ativos fisicamente gastam menos com os serviços públicos de saúde quando comparados a indivíduos não ativos fisicamente (BUENO et al., 2016)

A literatura já foi bastante explorada e evidencia que grande parcela da população, incluindo crianças e adolescentes não atinge as recomendações atuais para a prática ideal de atividade física (BARROS et al., 2009; SILVA et al., 2009; FERMINO et al., 2010; ROSA et al., 2011; GUEDES et al., 2012). Hallal et al. (2006) explicitam que uma exposição a práticas de atividades físicas na infância e adolescência, tende a perdurar ao longo da vida. Estudo transversal realizado com a população adulta de Pelotas destacou que os ativos na adolescência apresentaram maiores prevalências de prática de atividade física na vida adulta (AZEVEDO; ARAÚJO; HALLAL, 2007).

O conceito de atividade física é algo frequentemente confundido com o conceito exercício físico, porém apresentam significados diferentes. Dessa forma se faz necessário estar familiarizado com esses conceitos e realizar a distinção entre os termos que estão associados, como: comportamento sedentário e inatividade física, destacando que ambos representam sérias consequências para à saúde global.

Atividade física é definida como qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético maior do que os níveis gastos em repouso. Exercício físico é uma atividade física planejada, com periodização, alterações nos componentes do volume e intensidade, estruturada e repetitiva que tem como objetivo ganhos de saúde e aptidão física. (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985). Mcardle, Katch e Katch (2001) evidenciam que atividade física abrange as atividades rotineiras, cotidianas como: cuidar da casa, o varrer e o deslocamento. Não são, portanto, práticas esportivas.

O Ministério da Saúde preconiza que a prática de atividade física suficiente é aquela realizada em pelo menos 30 minutos diários de intensidade leve ou moderada, em cinco ou mais dias da semana ou a prática de, pelo menos, 20 minutos diários de atividade física de intensidade vigorosa em três ou mais dias da semana VIGITEL-2010 (BRASIL, 2011). Embora configure ação benéfica à saúde essa prática ainda é negligenciada. Knuth et al. (2011), relatam que pesquisa realizada com 292.553 brasileiros, destes, 59.096 que representa (20,2%) relataram não praticar nenhuma atividade física. Santos et al. (2014), investigaram o estilo de vida relacionado à saúde de estudantes universitários ingressantes e concludentes e constataram que ambos

os grupos apresentaram baixo nível de atividade física. Castro, Miranda e Santana, (2015) revelaram que 50,7% das estudantes universitárias não realizam prática de atividade física. Em investigação realizada por Rosa, Grohmann e Nunes (2014) a prevalência de estudantes que realizavam a prática de exercício físico foi de 58,8%, enquanto, 41,2% não praticavam.

Comportamento sedentário é um termo utilizado para caracterizar um conjunto de atividades, realizadas na posição sentada, incluindo atividades como assistir televisão, utilizar o computador, jogar videogame, falar ao telefone, dentre outras atividades similares (OWEN et al. 2010). Silva (2013) destaca que a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) afirma que tal comportamento é causa para o sobrepeso e obesidade, tendo o limite diário de 2 horas para essa prática, que também está relacionada a agravos como dislipidemias e doenças cardiovasculares.

A (in) atividade física ocorre quando o indivíduo apresenta a prática de exercícios físicos abaixo dos valores de recomendação e é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas (LEE et al., 2012; WHO, 2010). Estima-se que 6% das doenças cardiovasculares e 7% dos casos de diabetes tipo 2 (DM2) no mundo são causados por inatividade física (LEE et al., 2012). Apenas no ano de 2008 estudo de Lee et al. (2008) concluíram que a inatividade física foi responsável pela ocorrência de 5,3 milhões de mortes no mundo. No cenário nacional dados referentes ao mesmo ano evidenciaram que 13,0% das mortes foram atribuídas a inatividade física.

Em termos econômicos os impactos causados pela inatividade física em países desenvolvidos, chegam a consumir 3% dos recursos financeiros disponíveis, onde são utilizados devido a inatividade física (OLDRIDGE, 2008). Na Escócia, estimativas apontam que a redução de 1% da população inativa a cada ano geraria uma economia da ordem de 130 milhões de dólares devido a prevenção de mortalidade por doenças cardíacas (THE STATIONARY OFFICE, 2003).

Comparando as edições da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) que ocorreu nos anos de 2009 e 2012 e objetivou estimar a prevalência de inatividade dos adolescentes brasileiros do nono ano do ensino fundamental de todas as regiões do País, constatou-se que em 2009 a prevalência de inatividade física foi de 57,0% e em 2012 saltou para 71,0%; a região Nordeste apresentou o maior índice 76,0% e a região Sul o menor, 65,0%, nesta pesquisa utilizou-se o ponto de corte menos que 300min/semana para definição de inatividade física.

Com essas definições conclui-se que não basta apenas realizar a prática de atividade física, mas também evitar comportamentos sedentários no dia a dia, uma boa estratégia é deslocar-se a escola de maneira ativa.

O Ministério da Saúde criou ilustrações (Figura 1), que mostram os diversos perfis dos indivíduos com relação a seus hábitos frente aos exercícios físicos.



Figura 1 – Diversos perfis dos indivíduos com relação a seus hábitos frente aos exercícios físicos

Fonte: Ministério da Saúde (2015).

O Quadro 1 nos traz o conceito de cada perfil dos indivíduos com relação a seus hábitos frente aos exercícios físicos.

Tipo de comportamento	Conceito
Inatividade física	Não praticou qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses; não realizou esforços físicos intensos no trabalho; não se deslocou para o trabalho ou curso/escola caminhando ou de bicicleta, fazendo um mínimo de 20 minutos no percurso de ida e volta; não foi responsável pela limpeza pesada da casa.
Insuficiente ativo	Indivíduos cujo a soma de minutos gastos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada (ou 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa). Atividades físicas com duração inferior a 10 minutos não são consideradas.
Ativos no deslocamento	Indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana ou 75 minutos de intensidade vigorosa. Caminhada, musculação, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, ciclismo e voleibol/futevôlei e dança são classificados como práticas de intensidade moderada; corrida, corrida em esteira, ginástica aeróbica, futebol/futsal, basquetebol e tênis são classificados como práticas de intensidade vigorosa.
Ativos no tempo livre	Indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana. Indivíduos que se deslocam para o trabalho ou escola de bicicleta ou caminhando e que gastam pelo menos 30 minutos diários no percurso de ida e volta.

Quadro 1 – Perfis dos indivíduos com relação a seus hábitos frente aos exercícios físicos

Fonte: Ministério da Saúde (2015)

É consensual que a prática regular de atividade física apresenta inúmeros benefícios e está associada inversamente com doenças crônicas degenerativas, diabetes, hipertensão, doenças coronarianas, doenças músculos esqueléticas e

câncer, configurando estratégia eficaz à promoção da saúde (STRONG et al., 2005). Por tal situação o incentivo à prática de atividade física é questão de saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010).

Projeto Saúde mais – considerações metodológicas e indicadores de percepção de segurança do ambiente, violência física e o transporte ativo

O projeto “saúde mais” foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Eusébio com apoio da Secretaria de Educação e Saúde, que teve por objetivo monitorar a situação de saúde de adolescentes escolares por meio de inquéritos e a realização de ações interventivas, que foram realizadas com objetivo de enfrentar possíveis comportamentos de riscos adotados pelos adolescentes e reforçar os fatores de proteção à saúde. Diminuir os índices de inatividade física, comportamento sedentário, violência, enfrentar os comportamentos relacionados ao uso de álcool, tabaco, drogas e promover uma maior conscientização sobre uma alimentação saudável constitui um dos objetivos do projeto.

Os dados do projeto foram obtidos por meio de uma observação transversal e descritiva realizada em oito escolas da rede pública municipal de Eusébio-Ceará-Brasil nos meses de junho e agosto de 2017. O município de Eusébio conta atualmente com 38 escolas todas funcionando em regime de tempo integral e atende um quantitativo de 8.909 alunos com base no censo escolar do município do ano de 2016.

A seleção das escolas se deu através de sorteio aleatório através de lista expedida pela Secretaria de Educação. A seleção dos escolares foi por amostragem por conveniência, totalizando 255 escolares do 9º ano do ensino fundamental. Após a assinatura do termo de anuência pela secretaria de Educação autorizando a execução da pesquisa, o projeto foi submetido por meio da plataforma Brasil ao Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e teve sua aprovação sob número de CAAE 73769317.1.0000.5576. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12, respeitando a confidencialidade e sigilo dos sujeitos da pesquisa.

Os adolescentes que aceitaram participar do projeto assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam o questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE 2012) com informações sobre: Percepção de segurança do ambiente: Nos últimos trinta dias, em quantos dias você deixou de ir à escola porque não se sentia no caminho de casa para escola ou da escola para à casa, nos últimos trinta dias, em quantos dias você não foi à escola porque não se sentia seguro na escola. Violência física: Nos últimos 12 meses quantas vezes você foi agredido (a) fisicamente, nos últimos 12 meses quantas vezes você se envolveu em briga (uma luta física). Transporte ativo: Nos últimos 7 dias, em quantos dias você foi ou voltou a pé ou de bicicleta para a escola (não considerar garupa ou bicicleta elétrica). Os dados foram tabulados, analisados no SPSS 20.0 e foram organizados em tabela com

frequências absolutas e relativas de todas as variáveis analisadas.

Dentre os 255 adolescentes participantes do projeto, 130 (51,2%) são do sexo feminino e a maioria possui idade de 14 anos (62,4% - 159). A tabela 1, a seguir, explicita as informações referentes a percepção de segurança do ambiente, violência física e o transporte ativo em adolescentes escolares.

Percepção de segurança do ambiente	f	%
Nos últimos trinta dias, em quantos dias você deixou de ir à escola porque não se sentia no caminho de casa para escola ou da escola para à casa		
Nenhum dia nos últimos 30 dias	243	95,3
1 dia nos últimos 30 dias	5	2
2 dias nos últimos 30 dias	3	1,2
3 dias nos últimos 30 dias	2	0,8
4 dias nos últimos 30 dias	0	0
5 dias ou mais nos últimos 30 dias	2	0,8
Nos últimos trinta dias, em quantos dias você não foi à escola porque não se sentia seguro na escola		
Nenhum dia nos últimos 30 dias	247	96,9
1 dia nos últimos 30 dias	5	2
2 dias nos últimos 30 dias	1	0,4
3 dias nos últimos 30 dias	1	0,4
4 dias nos últimos 30 dias	0	0
5 dias ou mais nos últimos 30 dias	1	0,4
Violência física	f	%
Nos últimos 12 meses quantas vezes você foi agredido (a) fisicamente		
Nenhuma vez	225	88,2
1 vez	15	5,9
2 ou 3 vezes	7	2,7
4 ou 5 vezes	4	1,6
6 ou 7 vezes	3	1,2
8 ou 9 vezes	0	0
10 ou 11 vezes	0	0
12 ou mais vezes	1	0,4
Nos últimos 12 meses quantas vezes você se envolveu em briga (uma luta física)		
Nenhuma vez	212	83,1
1 vez	24	9,4
2 ou 3 vezes	11	4,3
4 ou 5 vezes	5	2
6 ou 7 vezes	0	0
8 ou 9 vezes	0	0
10 ou 11 vezes	0	0
12 ou mais vezes	3	1,2
Transporte ativo	f	%
Nos últimos 7 dias, em quantos dias você foi ou voltou a pé ou de bicicleta para a escola (não considerar garupa ou bicicleta elétrica)		

Nenhum dia	104	40,8
1 dia	15	5,9
2 dias	7	2,7
3 dias	8	3,1
4 dias	5	2
5 dias	33	12,9
6 dias	1	0,4
7 dias	82	32,2

Tabela 1. Percepção de segurança do ambiente, violência física e o transporte ativo em adolescentes escolares (n=255). Eusébio (CE), Nordeste do Brasil, 2019

De acordo com o exposto na tabela 1, verificou-se que 12 (4,7%) dos estudantes relataram que nos últimos trinta dias deixaram de ir à escola porque não se sentia no caminho de casa para escola ou da escola para em pelos menos um ou cinco dias ou mais. A insegurança na escola foi causa de infrequência por parte de 8 (3,1%) dos investigados. No que concerne à violência física, quando indagados se nos últimos doze meses quantas vezes você foi agredido (a) fisicamente, 30 (11,7%) referiram-se sofrer pelo menos uma vez esse tipo de agressão. Já o envolvimento em briga (uma luta física) nos últimos doze meses um total de 44 (17,2%) afirmaram que pelo menos uma vez teve esse envolvimento. Um elevado percentual 104 (40,8%) dos participantes afirmaram não realizar o transporte ativo no deslocamento ou retorno à escola.

Os estudos que focalizaram esta temática identificaram que 20% a 30% dos escolares estiveram expostos à inatividade física nos deslocamentos (SANTOS et al., 2010). Na pesquisa realizada do projeto intitulado saúde mais a prevalência encontrada na mesma população conforme a tabela 1 foi de aproximadamente 40% dos investigados deslocavam-se de forma inativa para escola. Mais recentemente uma investigação transversal cujo objetivo foi verificar se existe associação entre o deslocamento para a escola e aptidão física relacionada ao desempenho motor em escolares com uma população de 751 estudantes apontou elevadas prevalências de deslocamento, a maior parte dos meninos (81,4%) e das meninas (84,1%) deslocaram-se de forma inativa. Um estudo objetivou estimar a prevalência do deslocamento passivo para escola e os fatores associados em adolescentes 14-19 anos do ensino médio de escolas públicas e particulares do município de Uberaba, Minas Gerais, o deslocamento passivo foi prevalente em 58,3% (LOURENÇO et al., 2017). Percebe-se que a inatividade nos deslocamentos a escola cresce no cenário nacional ainda que à utilização de modos de transporte fisicamente ativos influenciem positivamente na atividade física habitual dos jovens (PIRES et al., 2017).

Dentre os benefícios do deslocamento ativo à escola Cohen et al, (2014) afirmam que deslocamentos ativos até a escola podem promover melhor aptidão muscular, principalmente em alunos que se deslocam para a escola de bicicleta, devido à

exigência muscular no ciclismo ser maior que na caminhada. Investigação realizada com crianças espanholas constatou que meninos que realizavam deslocamento ativo na rotina de casa para a escola apresentaram melhores níveis de agilidade e de velocidade quando comparados aos que não realizavam deslocamento ativo (GONZÁLEZ; CHILLÓN, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo buscou explicitar conceituações e as relações estabelecidas entre os termos ambiente seguro, violência e transporte ativo em escolares e suas interfaces com a saúde pública. Em seguida apresentamos as análises descritivas do projeto intitulado SAÚDE MAIS: promovendo educação em saúde para qualidade de vida e estilo de vida saudável em adolescentes escolares de Eusébio-Ceará-Brasil, questões metodológicas e evidências atuais na literatura.

Ante ao exposto torna-se perceptível que a alguns comportamentos adotados pelos indivíduos, dentre eles, hábitos sedentários, podem ser enfrentados por ações simples e de baixo custo, como é o caso da utilização do transporte ativo. Embora pareça simples a adoção desse comportamento está relacionada a uma questão que é um direito constitucional ao cidadão, a segurança. Portanto

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. R. et al. **Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study**. Rev Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 1, p.69-75, jul.2007.

BRAGA, L. L. & Dell’Aglío, D. D. **Exposição à violência em adolescentes de diferentes contextos: família e instituições**. Estudos de Psicologia, Natal, v.17, n.3, p.413-420, 2012.

BARROS, M.V. et al. **Effectiveness of a School-Based Intervention on Physical Activity of High School Students in Brazil: The Saúde na Boa Project**. Journal of Physical Activity and Health, Los Angeles, v.6, n.1, p.163-169, nov.2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466/12**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de julho 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, ano 128, n. 135, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563-13577. Retificada no Diário, 27 set. 1990, p. 18551. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Brasília:[s.n],2012. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

- BUENO, D. R. et al. **Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p.1001-1010, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000401001&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015214.09082015>.
- CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. **Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research.** Public Health Rep, Londres, v.100, n.33, p.126-131, dez.1985.
- COHEN, D. et al. **Association between habitual school travel and muscular fitness in youth.** Prev Med, v. 67, p. 216–220. doi: 10.1016/j.ypmed.2014.07.036, out. 2014
- FERMINO, R. C. et al. **Atividade física e fatores associados em adolescentes do ensino médio de Curitiba, Brasil.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n.6, p.986-995, out.2010.
- FRIEDRICH, R. R. et al. **Effect of intervention programs in schools to reduce screen time: a meta-analysis.** J. Pediatr, Porto Alegre , v. 90, n. 2, p. 232-241, Abr. 2014.
- GUEDES, D. P. et al. **Physical activity and determinants of sedentary behavior in brazilian adolescents from an underdeveloped region.** Perceptual and Motor Skills, São Paulo, v.114, n.1, p.542-552, set.2012.
- HALLAL, P. C. et al. **Adolescent physical activity and health: a systematic review.** Sports Med.,Londres, v.36, n.33, p.19-30, jun. 2006.
- HENNE, H. M. et al. **Parental Factors in Children’s Active Transport to School.** Public Health. v. 128, n. 7, p. 643–646. doi: 10.1016/j.puhe.2014.05.004
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. INEP. Censo Escolar. **Censo Escolar 2016** – notas estatísticas. Brasília, 2016. Disponível em: <[http:// portal.inep.gov.br/censo-escolar](http://portal.inep.gov.br/censo-escolar)>.
- KNUTH, A. G. et al. **Prática de atividade física e sedentarismo em brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2008.** Ciênc saúde coletiva, São Paulo, v.16, n.3, p.697-705, ago. 2011.
- LAROUCHE, R. et al. **Active transportation and adolescents’ health: the Canadian Health Measures Survey.** Am J Prev Med, v. 46, n. 5, p. 507-515. doi: 10.1016/j.amepre.2013.12.009
- LEE, I. M. et al. **Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy.** Lancet., Londres, v.380, n.98, p.219-229, ago. 2012.
- LOURENCO, C. L. M. et al. **Deslocamento passivo para escola e fatores associados em adolescentes.** J. Phys. Educ., Maringá , v. 28, p. 2831-2845, jul.2017.
- McARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Exercise physiology: energy, nutrition and human performance.** Baltimore, MD: Lippincott Williams & Wilkins, 2001.
- PIRES, A. L. et al. **Associação entre o deslocamento para a escola e aptidão física relacionada ao desempenho motor em escolares.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 3, ago. 2017.
- ROSA, C. S. C. et al. **Atividade Física habitual de crianças e adolescentes mensuradas por pedômetros e sua relação com índices nutricionais.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, São Paulo, v.13, n.1, p.22-28, jul.2011.

ROSA, A. C.; GROHMANN, M. Z.; NUNES, J. D. **Aplicação da escala de valores Milov no contexto de estudantes universitários**. Unijuí:[s.n],2014.

OLDRIDGE, N. B. **Economic burden of physical inactivity:healthcare costs associated with cardiovascular disease**. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil., Londres, v. 15, n. 2, p. 130-139, jun. 2008.

OWEN, N. et al. **Too much sitting: the population health science of sedentary behavior**. Exerc Sport Sci Rev. Londres, v.38, n.3, p.105-113, set.2010.

SANTOS, J. J. A. et al. **Estilo de vida relacionado à saúde de estudantes universitários: comparação entre ingressantes e concluintes**. ABCS Health Sci., São Paulo, v. 39, n.1, p.17-23, set. 2014.

SANTOS, C. M. et al. **Prevalência e fatores associados à inatividade física nos deslocamentos para escola em adolescentes**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 1419-1430, Jul. 2010.

SILVA, J. V. P. (In)**Atividade física na adolescência: revisão sistemática**. Revista Brasileira de Ciência do Movimento, Brasília, v.21. n.3, p.166-179, out.2013.

SILVA, D. A. S. et al. **Nível de atividade física e comportamento sedentário em escolares**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 299-306, set. 2009.

STRONG, W. B. et al. **Evidence based physical activity for school-age youth**. J Pediatr., Rio de Janeiro, v. 146, n. 6, p. 732-737, out. 2005.

TETALI, S. et al. **How do children travel to school in urban India? A cross-sectional study of 5,842 children in Hyderabad**. BMC Public Health, 201, v. 16, p.1099. doi: 10.1186/ s12889-016-3750-1

VILLA, G. E.; R, J. R.; CHILLÓN, P. **Associations between active commuting to school and health-related physical fitness in spanish school-aged children: a cross-sectional study**. Int J Environ Res Public Health 2015, v. 12, p. 10362-10373.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: WHO, 2010.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

CAMILA TOMICKI Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Envelhecimento Humano pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo (UPF) (2015). Graduação em Educação Física Bacharelado (2012) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim (CREF 018200-G/RS). Possui vínculo com o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC, bem como, é colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física - Educação Olímpica (GEPEF-EO) da URI Erechim. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Atividade Física e Saúde Pública; b) Avaliação de Programas; c) Determinantes Pessoais e Ambientais da Atividade Física; d) Atividade Física e Envelhecimento. Possui também experiência na área de Educação Física, com ênfase em Estudos Olímpicos, atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Educação Olímpica; b) Metodologias de Ensino-Aprendizagem; c) Formação Pessoal e Psicomotricidade.

LISANDRA MARIA KONRAD Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2005). Especialização em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2000), Especialização Multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Básica pela UFSC (2013). Graduação em Licenciatura em Educação Física (1998) pela UFSC (CREF 002206-G/SC). Vice-Presidente da Associação Brasileira de Ensino para Educação Física para a Saúde (ABENEFS) e membro do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Saúde Pública; b) Promoção da Saúde; c) Programas e Promoção da Atividade Física no Sistema Único de Saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia 133, 140, 143, 168, 220

Adolescente 81, 92, 93, 100

Ambiente 3, 6, 9, 11, 12, 13, 27, 28, 35, 66, 70, 80, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 107, 152, 155, 166, 167, 168, 187, 196, 239, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261

Atividade Física 2, 4, 66, 101, 124, 127, 132, 144, 150, 239, 247, 248, 261

C

Competição 7, 8, 19, 20, 44, 76, 104, 105, 108, 175, 179, 180, 208

Comportamento Sedentário 4, 82, 83, 85, 93, 94, 95, 97, 102, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132

Criança 1, 3, 7, 10, 23, 26, 28, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 78, 92, 93, 100, 106, 107, 252

D

Doenças 60, 65, 82, 88, 95, 96, 100, 126, 130, 131, 186, 200, 201, 202, 222, 229, 234, 237, 240, 244, 247, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259

E

Educação Física 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 149, 151, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 180, 203, 207, 217, 227, 228, 229, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 18, 26, 252

Ensino Fundamental 2, 13, 18, 20, 21, 23, 26, 27, 32, 40, 52, 53, 54, 79, 95, 97, 107, 108, 118, 119, 120, 156, 252

Ensino Médio 33, 34, 35, 59, 60, 61, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 83, 99, 101

Escola 14, 33, 42, 52, 67, 68, 71, 78, 107, 160

Esporte 2, 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 32, 38, 39, 42, 46, 52, 56, 58, 66, 74, 76, 78, 79, 80, 105, 106, 123, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 180, 202, 206, 216, 226, 227, 235, 246, 247, 248

Estilo de Vida 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 100, 102, 135, 203, 239

Estudo de Caso 165, 168, 219

Exercício Físico 93, 94, 95, 103, 105, 126, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 180, 196, 204, 207, 217, 218, 223, 227, 228, 229, 231, 234, 240, 248, 251, 254, 258, 259, 260

I

Idoso 133, 135, 137, 141, 142, 145, 146, 157, 158, 159, 160, 167, 239, 241, 244

Inclusão Social 8, 136

Interdisciplinaridade 112, 114, 118

Intervenção 1, 3, 5, 52, 64, 132, 133, 135, 138, 140, 141, 142, 144, 209, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 259, 260

M

Metodologia 16, 18, 20, 22, 26, 32, 37, 41, 75, 78, 79, 106, 111, 119, 123, 164, 176, 204, 222, 227, 233, 235, 245

R

Reabilitação 185, 226, 257

S

Saúde 2, 32, 65, 66, 81, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 113, 130, 132, 133, 135, 140, 142, 143, 144, 146, 149, 152, 159, 160, 176, 191, 194, 196, 197, 198, 202, 203, 207, 226, 227, 228, 230, 247, 248, 249, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 261

T

Treinamento 174, 187, 188, 189, 196, 226, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 241, 244, 247

U

Universidade 1, 2, 5, 6, 14, 21, 38, 40, 50, 51, 52, 66, 67, 68, 79, 81, 84, 91, 97, 103, 112, 114, 115, 119, 120, 124, 127, 133, 151, 161, 164, 165, 173, 180, 181, 194, 203, 204, 217, 228, 237, 261

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-547-1



9 788572 475471